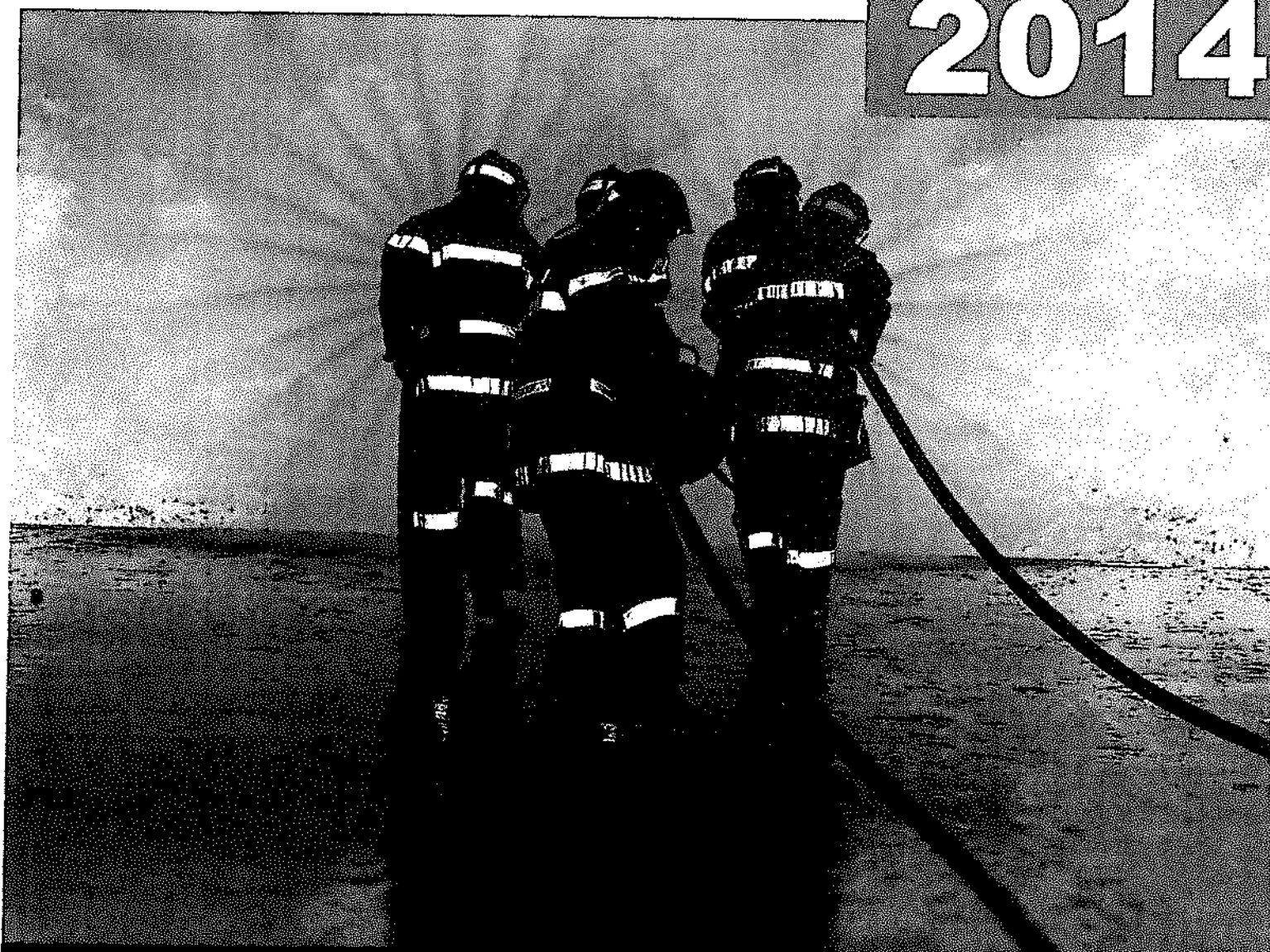
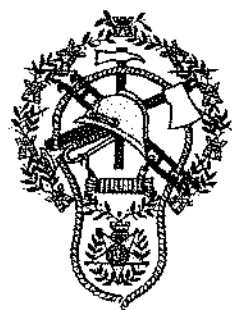


PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2014



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS
BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO**



Amis
Estimado
Región
Pública
Junt
Dpto



Convocatoria



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 2 alínea b) do art.º 47.º dos Estatutos, convoco os Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 06 de dezembro do ano corrente, pelas 21h00, a ter lugar no Salão Nobre desta Associação com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 – Apreciação e votação do Plano e do Orçamento da Receita e Despesa da Associação para o ano de 2014.
- 2 – Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, conforme o que determina o n.º I do art.º 49.º dos Estatutos desta Associação.

Lamego, 10 de novembro de 2013.

O Presidente da Assembleia Geral



Eng.º Francisco Manuel Lopes



11 Jan
11 Jan
Rosário
Paulo
Jan
A. H. 18



Introdução



Introdução

A Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, cumprindo o preceituado nas alíneas c) e d) do nº 2 do Artigo 55.º dos Estatutos, que foram aprovados em Assembleia Geral, elaborou e vem apresentar o presente Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2014, dando-lhe a devida publicidade através dos meios disponíveis e submetendo-o, com o parecer do Conselho Fiscal, à superior apreciação dos Dignos. Associados, membros componentes da Assembleia Geral, de acordo com o preceituado na alínea h) do nº 2 do Artigo 43º dos Estatutos. O Plano de Atividades e Orçamento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, consubstancia as intenções partilhadas pela Direção da Associação e pelo Comando do Corpo de Bombeiros, no sentido de levar a efeito as ações orientadas para o bom funcionamento da Instituição, acompanhadas de decisões de investimento dirigidas ao seu desenvolvimento sustentado.

Na elaboração do presente documento, foram tomados em linha de conta critérios e indicadores de gestão financeira e económica, no sentido de tornar rigorosa a relação entre o que se perspetiva realizar e a realidade da situação patrimonial, económica e operacional da Associação/Corpo de Bombeiros.

Encontra-se dividido em três capítulos:

O Capítulo 1 refere-se ao enquadramento sócio institucional da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego.

O Capítulo 2 descreve as ações a desenvolver e propostas para o ano económico (plano de atividades em sentido estrito).



O Capítulo 3 aborda o estudo da elaboração do orçamento, que se reporta aos objetivos gerais e específicos referenciados à realidade em que se insere toda a atividade a desenvolver pela Associação.

A ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

Apresentação geral

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, fundada em 22 de julho de 1877, por estatutos aprovados por alvará de 22 de agosto de 1877 do Governo Civil de Viseu, é uma pessoa coletiva de utilidade pública administrativa, com personalidade jurídica e sem fins lucrativos.

A Associação tem como fim principal a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade, para o efeito, um Corpo de Bombeiros Voluntários ou Misto, em observância do Regime Jurídico dos Corpos de Bombeiros e demais legislação aplicável.

A Associação foi criada com o objetivo primeiro de servir os munícipes do concelho, independentemente de serem ou não seus associados. A sua operacionalidade é estruturada no sentido de dar apoio a todos aqueles que se vêem envolvidos em situações inesperadas como as resultantes dos mais diversos tipos de sinistros, e ainda àqueles que têm que ser transportados em condições particulares a tratamentos, consultas médicas, exames complementares de diagnóstico, etc.

Deste modo podemos considerar duas grandes áreas da intervenção operacional do nosso Corpo de Bombeiros:



Uma área de prevenção e socorro, que engloba:

Serviço de saúde de emergência (que atua em situações em que se verifique risco de vida para qualquer cidadão);

Serviço de incêndios (que por si engloba o socorro nas mais diversas situações de emergência e que exigem a intervenção de meios e pessoal especializados).

Esta é uma área onde têm sido desenvolvidos grandes esforços na prossecução de um serviço cada vez mais eficaz e eficiente. O forte investimento realizado quer ao nível das viaturas, quer ao nível da formação e treino dos recursos humanos permite à Associação dispor hoje de um dos mais bem equipados e qualificados corpos de bombeiros, capaz de intervir nos mais diversificados teatros de operações, um estado que nos dá enorme satisfação e segurança de realização da nossa missão.

Sabemos que esta é uma área de atividade que nos dá raras compensações monetárias, mas constitui um setor vital da proteção civil municipal, representando a sua maior força. São por isso justificáveis as transferências financeiras que o Município de Lamego realiza para a Associação e que se irão manter durante o próximo ano.

Salvamentos especiais (desencarceramento, valas, poços, ravinas, cheias e enxurradas, matérias perigosas, etc.).

Uma área de serviço de saúde de não emergência (que engloba todas as operações de transporte de doentes em condições físicas especiais para consultas, tratamentos, análises, etc.).

A Associação presta um serviço de forte impacto social aos cidadãos da sua comunidade. A procura destes serviços tem sido crescente nos últimos anos, o que obrigou ao aumento da nossa capacidade de resposta, reforçando e renovando a nossa frota e afetando recursos humanos a essa função.



Esta área assume particular relevância pelo volume de faturação que representa, permite rentabilizar recursos disponíveis e assim obter ganhos adicionais sem esquecer o papel histórico e incontornável da ligação dos bombeiros voluntários ao transporte de doentes, função que se impôs através da criação de laços de afetividade e de proximidade com as populações, que outros ousam querer conquistar, mas sem condições para o conseguir, e por isso acreditamos que este serviço foi, é e deverá ser sempre da responsabilidade dos bombeiros portugueses.



Caracterização do concelho



Caracterização do Concelho de Lamego

Perspetivas de futuro

Algumas condicionantes do território

A cidade de Lamego, situa-se no norte de Portugal, na fronteira de Trás-os-Montes e Alto Douro com a Beira Interior. Apesar de atualmente pertencer ao distrito de Viseu (Beira Alta), o concelho de Lamego pertence à região de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais precisamente à sub-região, se assim podemos chamar, do Douro Sul. Situada a nordeste da serra de Montemuro, a cidade dista cerca de 10 Km, para sul, do rio Douro.

Tendo a Norte a cidade da Régua (10 Km) e a de Vila Real (35 Km), a Sul encontramos Castro Daire (25 Km) e a sua capital de distrito, Viseu (65 Km), seguido para Este, a vila de Tarouca (10

Km) e a de Moimenta da Beira (35 Km), a Oeste fica Resende (30 Km), também vila. As coordenadas geográficas são: Latitude (DMS) = $41^{\circ} 6' 0''$ N, Longitude (DMS) = $7^{\circ} 49' 0''$ O, elevando-se a uma altura média de 492 m. Engloba ainda à sua volta uma grande quantidade de pequenas e características aldeias.

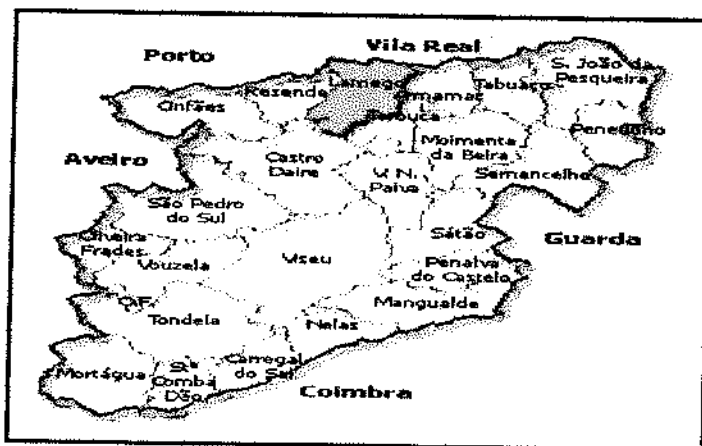


Figura 1- Localização geográfica



O concelho de Lamego tem 18 freguesias a saber: Lamego (Almacave e Sé), Avões, Associação de Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca, Britiande, Cambres, Associação de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Lalim, Lazarim, Associação de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, Penajóia, Penude, Samodães, Sande, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D'el-rei, numa área de 164 Km².

O concelho de Lamego tem uma população residente de 26.691 habitantes (Fonte: Censur 2011).

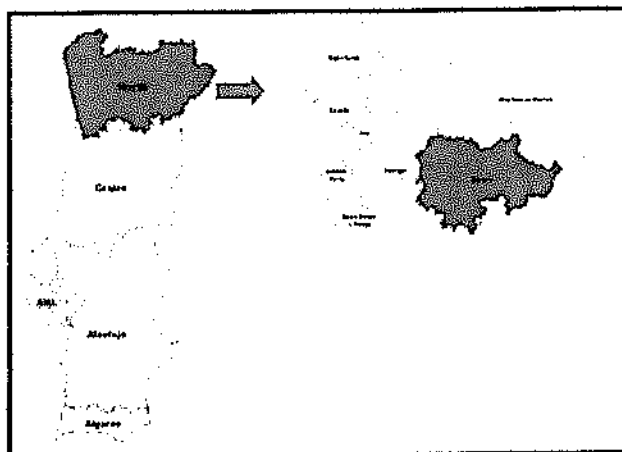


Figura 2 - Enquadramento do concelho de Lamego

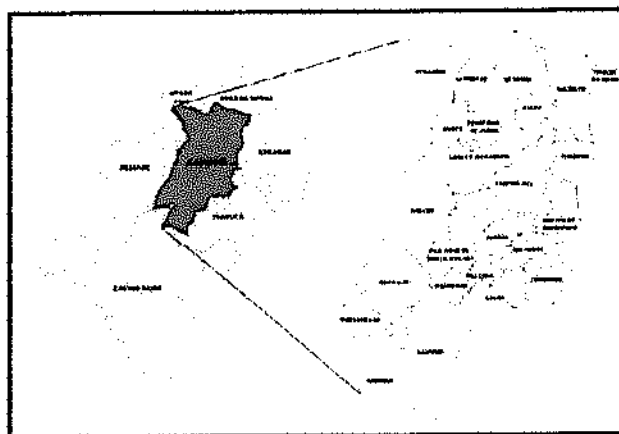


Figura 3 - Concelhos limítrofes e freguesias que compõem o concelho de Lamego



Demografia

A dinâmica demográfica do concelho de Lamego desde 1860 até 2011 revela dois comportamentos temporalmente definidos. O primeiro revela um crescimento quase constante até aos anos 50, quando se registou, a par do resto do país, o número máximo de habitantes, motivado pela ideologia política vigente na altura. Com a crescente degradação da vida social, económica e política do país,

muitos milhares de habitantes foram aliciados a saírem do país, em busca de melhores condições de vida, provocando um forte decréscimo populacional. O concelho de Lamego não foi exceção, tendo perdido cerca de 8.000 habitantes, entre 1980 e 2001. Nas duas últimas décadas, Lamego registou um decréscimo significativo que se aproxima dos - 7,4% (passa de 30.164 habitantes, em 1991, para 26 691 habitantes em 2011).

Ao contrário de todas as freguesias do concelho, entre 2001 e 2011, a freguesia de Lamego (Almacave e Sé), registou um crescimento populacional na ordem dos 11,7% (+ 1.331 habitantes). Esta tendência de concentração populacional, atividades económicas e equipamentos é comum na maioria dos concelhos do interior, constituindo as sedes dos mesmos, os pólos de desenvolvimento territorial.

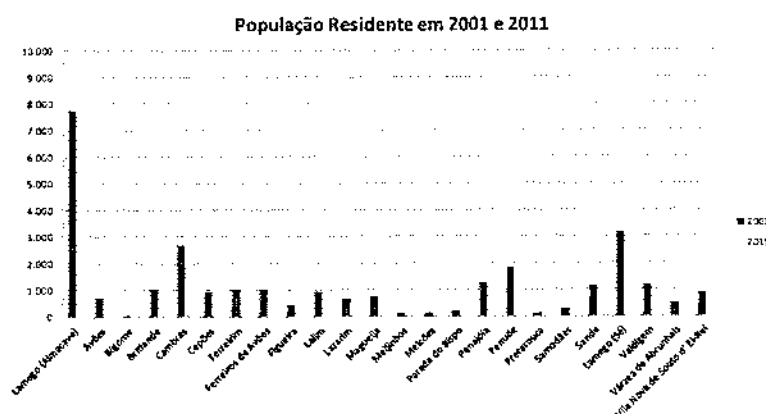
Tal como acontece com a população portuguesa em geral, a população do nosso concelho também tem vindo, ao longo dos anos, a envelhecer, na medida em que a camada populacional dos indivíduos com 65 ou mais anos vêm engrossando ao longo do tempo (20,3%).

Indicador	1991	2001	2011	Unidade
Área Total	165,4	165,4	165,4	Km2
Freguesias	24	24	24	Número
População Residente	30.164	28.081	26.691	Número
População Residente (0-14 anos)	6.669	4.654	3.719	Número
População Residente (15-24 anos)	5.729	4.357	3.021	Número
População Residente (25-64 anos)	13.788	14.179	14.522	Número
População Residente (65 ou + anos)	3.978	4.891	5.429	Número
Variação da População Residente (2001-2011)		5,2%		Percentagem

Tabela 1 – Caracterização territorial e populacional do concelho de Lamego



Quanto à variação da população do concelho, entre 2001 e 2011, Lamego viu a sua população evoluir negativamente em 5,2 pontos percentuais. Comparando os dados de 2011 com os de 2001 verifica-se que a população jovem entre os (0-14 anos) e os (15-24 anos) tiveram um decréscimo, no entanto houve um acréscimo ao longo deste período na população adulta e considerada ativa (25-64 anos) e na população idosa (65 ou mais anos).



Fonte: Recenseamento de 2001 e 2011, INE

Figura 4 - População residente no concelho de Lamego

Neste gráfico pode ver-se como é que a população total do concelho de Lamego se divide pelas 24 freguesias antes da agregação. Pode-se, então, constatar que é a freguesia de Almacave que tem mais população, seguida pela freguesia da Sé, ou seja, são as freguesias citadinas. Posteriormente é Cambres que tem maior peso ao nível populacional no concelho de Lamego. Seguidamente é a freguesia de Penude que tem mais habitantes. Depois a população divide-se de forma mais ou menos homogénea pelas restantes freguesias. De todas as freguesias as que viram a sua população aumentar de 2001 a 2011 foram Almacave, Sé e Bigorne, todas as outras viram a sua população diminuir ao longo desta década. Como se pode constatar em pormenor na tabela seguinte.



Freguesia	Total habitantes			Km2	Densidade Populacional (Hab/Km2)
	1991	2001	2011		
Lamego (Almacave)	6.927	7.739	8.750	10,26	852,83
Avões	736	693	619	4,87	127,10
Bigorne	47	39	46	4,92	9,35
Britiande	1.031	1.015	934	4,79	194,99
Cambres	3.012	2.678	2.066	11,19	184,63
Cepões	1.003	919	860	5,33	161,35
Ferreirim	1.265	976	904	5,49	164,66
Ferreiros de Avões	666	976	509	2,62	194,27
Figueira	480	421	342	4,86	70,37
Lalim	997	912	729	7,52	96,94
Lazarim	834	686	521	16,47	31,63
Magueija	860	742	591	10,79	54,77
Meijinhos	157	104	86	2,96	29,05
Melcões	160	126	125	2,56	48,83
Parada do Bispo	234	200	149	1,98	75,25
Penajóia	1.405	1.250	1.023	10,69	95,70
Penude	1.984	1.807	1.666	12,69	131,28
Pretarouca	153	103	69	4,24	16,27
Samodães	315	280	203	3,07	66,12
Sande	1.216	1.134	916	3,12	293,59
Lamego (Sé)	3.703	3.144	3.464	9,80	353,47
Valdigem	1.440	1.195	890	10,67	83,41
Várzea de Abrunhais	555	478	405	5,80	69,83
Vila Nova de Souto d' El-Rei	984	868	824	8,71	94,60
TOTAL	30.164	28.485	26.691	165,40	161,37

Fonte: Censos 1991, 2001 e 2011; INE

Tabela 2 - População residente e Densidade populacional em 2011, por freguesia

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, existem três tipologias de classificação de áreas urbanas: áreas predominantemente urbanas, áreas medianamente urbanas; áreas predominantemente rurais

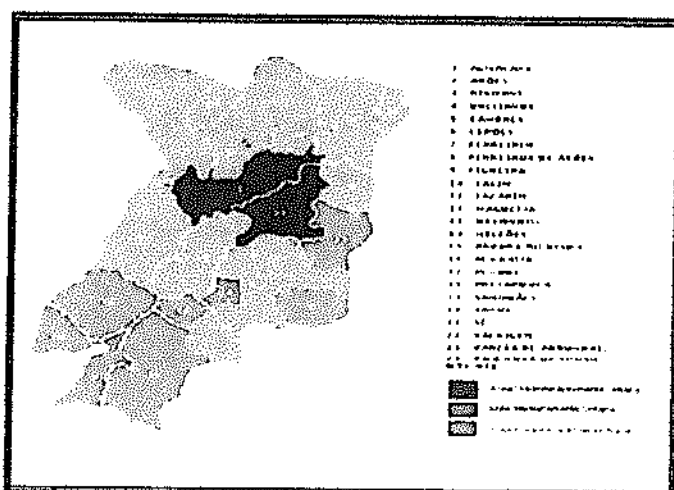


Figura 5 -Tipologias de áreas urbanas ao nível das freguesias do concelho de Lamego



No concelho de Lamego, as freguesias coincidentes com a cidade de Lamego, são consideradas áreas predominantemente urbanas, as freguesias na envolvente (maioritariamente situadas na zona norte do concelho) da cidade de Lamego são áreas medianamente urbanas, e as freguesias situadas mais a sul são áreas predominantemente rurais. Como anteriormente já foi referido o concelho de Lamego divide-se em 18, que no conjunto, incluem 183 lugares. Desses 183 aglomerados existentes, destaca-se a cidade de Lamego (sede de concelho), com 12 214 habitantes e que concentrava em si quase metade da população total do concelho (45,8%), no ano de 2001. Deste modo, pode-se considerar a cidade de Lamego como sendo o centro da vida económica e social do concelho, pois apresenta cerca de seis vezes mais população do que o 2º lugar mais populoso do concelho (Cambres com 2 066 habitantes), no ano de 2011. Esta preponderância concelhia, também se verifica quando analisamos em conjunto os aglomerados existentes na sub-região, pois quando comparado com muitos dos aglomerados existentes na sub-região do Douro, a cidade de Lamego destaca-se, juntamente com a cidade de Vila real e da Régua, dispondo assim de condições para lutar pela localização, no seu território concelhio, de funções hierarquicamente representativas e, como tal, geradoras de maior valor acrescentado para o município.

É ainda de salientar que todas as freguesias do concelho apresentaram tendência de decréscimo populacional na última década (2001 – 2011), com exceção da freguesia de Lamego (Almacave e Sé). Esse facto pode-se explicar com migrações em direção à sede de concelho, acentuando assim a diferença de peso populacional entre este principal aglomerado e os outros de menores dimensões existentes no concelho. Para controlar esta tendência de decréscimo, as políticas de reforço da centralidade urbana deverão estabelecer, um quadro operacional de objetivos que visem, a manutenção das condições de vida nos principais aglomerados de cada freguesia (principalmente sedes de freguesia), para diminuir as possibilidades de decréscimo populacional nestes lugares, e ao mesmo tempo criar capacidades competitivas na sede de concelho (cidade de Lamego).

Zona industrial

A ocupação crescente da atual zona industrial de Várzea de Abrunhais origina um acréscimo dos riscos e da sua potencial gravidade que sempre se verificam em tais circunstâncias e que



arrastam consigo a necessidade de meios específicos e de pessoal preparado para enfrentar esses riscos.

Acessibilidades

Quanto a acessibilidades, vão-se referir as rodoviárias, as ferroviárias e as portuárias, visto serem as que apresentam uma influência direta no concelho de Lamego.

Ao nível rodoviário, Lamego, encontra-se servida pelo A24 e pelo IC26. A A24 permite ligar a cidade de Lamego, a Vila Real e Viseu, e ainda a Coimbra e à Figueira da Foz. Deste modo funciona como eixo de ligação destes aglomerados de grande importância no contexto da região Norte e Centro.

O IC26 liga o IP4, da cidade de Amarante a Trancoso, passando ainda pelas cidades da Régua, Lamego, Tarouca, Moimenta da Beira e Sernancelhe. Este itinerário complementar revela-se também de elevada importância para a cidade de Lamego, pois permite a ligação rápida à cidade da Régua.

Existe ainda um porto comercial situado na margem do rio Douro, localizado no concelho de Lamego. Situa-se na continuidade da cidade da Régua e é um porto essencialmente industrial, que interrompe a envolvente agrícola que o envolve, e que se apresenta muito associado à exploração de inertes. Apresenta assim, movimento de grandes barcos de transporte, plataformas para armazenamento temporário e outras estruturas de apoio à sua principal atividade.

Fogos florestais

O concelho de Lamego tem atualmente cerca de 25,8% da sua área ocupada por floresta. Se juntarmos a área de terrenos incultos, que na sua esmagadora maioria estão ao abandono e com abundante vegetação, chegamos a um valor de 45,3%, ou seja, quase metade da área do concelho apresenta risco alto e muito elevado de incêndio (Carta de Risco de Incêndio elaborada pela Florestis e pela Ribaflo ao abrigo do programa "ON Douro").

A carga térmica existente nas matas e terrenos incultos tem-se vindo a avolumar devido ao gradual abandono do mundo rural de que resultou o não aproveitamento dos subprodutos da floresta



quer na economia familiar (lenhas para os fornos e lareiras, matos para as camas do gado e para os pátios etc.), quer na economia industrial (lenhas e outros resíduos para as padarias, etc.).

Esta ação periódica de extrair das matas estes produtos permitia que o combate aos fogos se fizesse, ainda nos anos sessenta do Século XX, por ataque direto às chamas com “batedores”, enxadas e pás e sem água (onde estavam as viaturas com água, para este tipo de incêndios?).

A situação atual é completamente diferente e hoje enfrentam-se situações delicadas resultantes da intensidade e rapidez de propagação das chamas. A defesa da floresta está hoje basicamente definida nas ações de prevenção com ações concretas nas alterações no ordenamento florestal, na abertura de caminhos, na preparação de zonas de concentração e de abrigo dos meios de combate, no aumento dos pontos de abastecimento de água, na criação de aceiros, na diversificação de plantações, na fiscalização e na melhoria dos meios deteção, humanos ou eletrónicos, e particularmente na mudança de mentalidades, isto é na transformação de tudo o que está antes do fogo e portanto a montante do combate, o que vai demorar duas ou três gerações, sendo também verdade que os corpos de bombeiros sediados em zona de floresta, como o nosso, têm que estar preparados e equipados para situações além do normal. Isto é uma realidade incontestada e não vale a pena esconder o sol com uma peneira, pois tal já se anda a fazer há muitos anos e as consequências estão à vista.

É assim fundamental que se equipem os corpos de bombeiros, mas a base e a raiz da solução do problema está na prevenção e todo o tempo que se continue a perder no estabelecimento de uma realística política florestal só agrava a situação dos fogos florestais e lança sobre quem entra na fase de combate o peso das consequências negativas deste tipo de ocorrências.

Enxurradas, derrocadas e inundações

Embora aparentemente o nosso concelho não seja crítico em situações de enxurradas, derrocadas e inundações, não deixa de ser preocupante o que se tem vindo a verificar nos últimos anos, sobretudo devido às tão faladas alterações climáticas.



Recordam-se as enxurradas que há poucos anos inundaram e encheram de lama a zona baixa da cidade de Lamego e edifícios adjacentes.

São também regulares as subidas do nível de água do rio Douro, com as consequências que daí advêm para as zonas ribeirinhas, o que obriga a desenvolver uma componente de equipamentos, de formação e de prontidão não menos importante e não conciliáveis com imprevistos.

Zonas periféricas

Lamego pela sua situação geográfica e pela sua importância em relação aos concelhos vizinhos do Douro Sul e da rede Douro Alliance que integra, faz com que esta Associação, em espírito de solidariedade, contribua com uma parte da responsabilidade na defesa de pessoas e bens em perigo e assim o seu corpo de bombeiros deve estar preparado para tal. Aliás só assim, com uma prévia planificação, é possível ajudarmos ou sermos ajudados eficientemente, o que exige uma

interligação municipal que urge por em prática com toda a urgência e que poderá facilitar a aquisição de equipamentos, e a manutenção de grupos especiais para intervenções específicas, que não é necessário todos os corpos de bombeiros de concelhos vizinhos possuírem, sendo mesmo a sua multiplicação um desperdício de meios e, normalmente, uma perda de eficiência.



Plano de atividades - EIP



Plano de Atividades da Equipa de Intervenção Permanente (EIP)

A Equipa de Intervenção Permanente (EIP), criada em 2009, com custos suportados equitativamente pela Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) e pelo município de Lamego, vai manter-se em 2014, constituída por cinco elementos, que integrados no quadro de pessoal da Instituição, são decisivos para manter em funcionamento este setor de atividade.

PLANO DE ACTIVIDADES - ANO 2014					
EIP:		AHBV LAMEGO			
Cód.	Designação	Resultados a obter	Calendarização prevista		
			Data Início	Data Fim	Duração
1	Participação em dispositivos operacionais	DECIF 2014	junho 14	outubro 14	4 Meses
2	Segurança Rodoviária	Participação no dispositivo afecto ao item	A determinar	A determinar	
3	Apoio à realização de queimadas e de fogo controlado	De acordo com as solicitações do GTF	janeiro 14	A determinar	12 Meses
4	Levantamento de pontos de água	De acordo com as determinações do POM 2013	A determinar	A determinar	
5	Levantamento e reconhecimento de zonas de risco	De acordo com as determinações do POM 2013	A determinar	A determinar	
6	Verificação da rede de incêndios	De acordo com as determinações do POM 2013	A determinar	A determinar	
7	Frequência de acções de formação	Participação em Seminários e Cursos de Formação	janeiro 14	A determinar	12 Meses
8	Participação em acções de sensibilização e informação pública	Participação em acções de sensibilização para as Escolas do 1º Ciclo-Secundário e Superior do Concelho de Lamego	01.06.2014	30.06.2014	1 Mês
9	Participação em exercícios e simulacros	Realização de simulacro de Acidente Rodoviário na A24, de acordo com as indicações da concessionária da Autoestrada (OPERS CUT)	A determinar	A determinar	1 dia
10	Outras acções consideradas relevantes	Treino físico e treino técnico	janeiro 13	A determinar	12 Meses
11	Outras acções consideradas relevantes	Manutenção de veículos e equipamento	janeiro 13	A determinar	12 Meses
12	Outras acções consideradas relevantes	Participação no Plano Municipal de Emergência	janeiro 14	A determinar	12 Meses
13	Outras acções consideradas relevantes	Participação em acções de sensibilização sobre 1ºs Socorros - Escolas Secundárias e Lares de Idosos e Infância do Concelho de Lamego	A determinar	A determinar	8 dias



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego

14	Outras consideradas relevantes	acções	Realização de simulacro nos Agrupamentos de Escola de Lamego (2) e Escola de Hotelaria, de acordo com a solicitação das mesmas	A determinar		2 dias
15	Outras consideradas relevantes	acções	Realização de simulacro/exercício nas instalações da empresa Beiragaz, rede de distribuição de gaz natural, sitas no Lugar de Calvilhe-Lamego	A determinar	A determinar	1 dia
16	Outras consideradas relevantes	acções	Efetuar um levantamento da rede de bocas de incendio existente e suas deficiencias em todos os arruamentos da Cidade de Lamego	A determinar	A determinar	3 dias



11.12.2013
Rogério
Paulo Pereira
[Signature]
A [Signature]



Ações a desenvolver



AÇÕES A DESENVOLVER E PROPOSTAS

Muitas situações específicas de risco não foram referidas mas todas, das de menor impacto às de graves consequências, estão abrangidos pelo que se designa por Proteção Civil.

Ora pela Proteção Civil é responsável o Governo e como primeira figura o Primeiro Ministro, que delega as funções executivas no Ministro da Administração Interna que dinamiza as diversas estruturas que estão sobre a sua responsabilidade direta, e coordena operacionalmente outras tantas pertencentes a outros departamentos governamentais.

No dia a dia normal as situações atrás citadas são basicamente resolvidas, na sua grande maioria, pelos serviços existentes em cada um dos Municípios onde ocorrem, isto é, pelos corpos de bombeiros. Assim temos, a outro nível, os Municípios a responder pela defesa dos seus munícipes dos riscos que os ameaçam ou ocorrem na sua área de jurisdição, pelo que a Câmara Municipal e o seu primeiro representante, o Presidente da Câmara, são, de facto, os responsáveis pela Proteção Civil, agora dita Municipal.

Como executantes primeiros nas emergências, resultantes de sinistro, a nível do terreno, estão os corpos de bombeiros, que na sua grande maioria, são voluntários de raiz associativa, associações que enfrentam permanentes situações de ruptura financeira que exigem rigor e capacidade de gerir bem todos os seus recursos, sem pôr em risco a capacidade dos seus corpos de bombeiros cumprirem, com prontidão e eficiência, as suas missões, o que não deixará de se verificar em Lamego.

Requalificação do edifício do antigo quartel da AHBVL

Tendo tomado posse por devolução do edifício do antigo quartel, e encontrando-se esta estrutura em avançado estado de degradação e sem qualquer utilidade, pretende-se realizar as obras necessárias para o reabilitar, dando-lhe uma finalidade que passará por afetar este edifício ao funcionamento de serviços, obtendo dessa forma uma fonte de rendimentos não tradicional, e que possa contribuir para uma maior sustentabilidade da Associação nos anos vindouros.



Esta obra terá um custo estimado de 60.000,00 € e passará por recuperar a cobertura, colocação de uma estrutura metálica a separar o rés-do-chão do primeiro andar, beneficiação do pavimento e paredes, construção de instalações sanitárias e eventualmente execução de algumas divisões de acordo com o fim pretendido.

Aquisição de uma nova ambulância de transporte de doentes (ABTD)

Será prevista no presente plano de atividades e orçamento uma verba para aquisição de uma nova ambulância de transporte de doentes não urgentes. O desgaste rápido que estes veículos têm, com quase 100.000 km percorridos por ano, obriga-nos a investir na aquisição deste tipo de equipamentos, com recursos financeiros próprios e com a ajuda da Câmara Municipal de Lamego. Termina em julho de 2014 a amortização do empréstimo contraído para aquisição de uma embarcação, um VCOT e um VLCI, pelo que haverá margem para realizar este e outros investimentos.

Aquisição de um grupo de desencarceramento

Nos últimos anos foram adquiridos vários equipamentos que foram afetados à prevenção e socorro. Para além da substituição da ambulância do INEM, a Associação adquiriu os seguintes veículos: VCOT, Embarcação, VLCI, VFCI, ABTD.

A Associação possui um veículo de desencarceramento já com alguns anos, em que os equipamentos nele contidos se têm revelados quase obsoletos, ou pelo menos, dificultam as ações de desencarceramento, exigindo um esforço quase sobre humano aos bombeiros.

É de referir que no nosso concelho têm sido regulares as solicitações do veículo e equipa de desencarceramento. Registe-se o facto do concelho de Lamego ser atravessado por uma importante



via de comunicação, a A24, onde infelizmente os acidentes são frequentes e relacionados com o seu traçado, que lhe confere elevada perigosidade.

Pretende-se por isso efetuar uma nova candidatura ao POVT para aquisição de m VSAT (veículo de socorro e apoio tático).

Caso seja inviável esta candidatura, por falta de parecer favorável da ANPC, ou falta de aprovação pela Estrutura de Missão dos Fundos Comunitários, iremos reforçar a capacidade operacional do veículo de desencarceramento com a aquisição de um novo grupo, o qual, permitirá maior rapidez e menor esforço na realização das intervenções para libertação de vítimas encarceradas.

Requalificação das instalações sanitárias anexas ao bar da Associação

No seguimento das intervenções de requalificação realizadas na sede da Associação, iremos renovar e tornar mais dignas e acolhedoras as instalações sanitárias que servem o bar e serviços da Instituição.

Aquisição de equipamentos de proteção individual

Para além da aquisição dos equipamentos considerados na candidatura operada pela CIM Douro, em fase final de decisão, a Associação irá prosseguir a sua política de equipar todos os bombeiros do Corpo Ativo com os necessários equipamentos de proteção individual.

Formação

A formação profissional dos bombeiros é outra das vertentes em que continuaremos a investir boa parte dos nossos recursos. Se os equipamentos são essenciais, não menos importante é



dotar os nossos recursos humanos da capacidade de os utilizarem da melhor forma, obtendo deles o máximo rendimento, em salvaguarda da sua própria segurança e de pessoas e bens.

Outros objetivos estratégicos

Consolidar o papel da Associação/Corpo de Bombeiros, na qualidade de parceiro essencial na proteção e socorro às populações, junto do poder local, regional e central.

Privilegiar o relacionamento com a comunidade, através de iniciativas como a participação em feiras e eventos, a renovação e maior interatividade do site da Associação, o Quartel Aberto ou ações de sensibilização junto da população, sobretudo as camadas mais jovens de alunos dos Agrupamento de Escolas de Lamego.

Desenvolver a modernização da Associação, no plano administrativo e técnico.

Valorizar e incentivar o voluntariado, através da promoção de iniciativas junto das Escolas.

Assegurar a prestação de um serviço de qualidade aos utentes, através da candidatura à certificação de qualidade do serviço de transporte de doentes.

Para que o seu Corpo de Bombeiros possa ter uma vida digna e um desempenho de alta qualidade, a Associação vai continuar a desenvolver esforços na captação de voluntários, novos Associados, beneméritos, patrocinadores, e a realizar todas as ações possíveis para aumentar as suas receitas, desenvolvendo assim as suas componentes, associativa e voluntária, que estão na origem da sua constituição.



Orçamento

O orçamento é o plano financeiro da Associação, que define as receitas e despesas para o exercício seguinte. É elaborado anualmente, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.

O orçamento é elaborado pelo Conselho de Administração, em conformidade com o plano estratégico e o plano de atividades, e serve de base para a elaboração do plano de atividades e do plano financeiro da Associação.



Orçamento



11 de Junho
Rogério
Paulo Pereira
António
Adriano

Código das Contas	Descrição da Despesa Corrente	Orçamento Bombeiros Voluntários de Lamego
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	
	Mercadorias	13.000,00
	Matérias Primas, subsidiárias e de consumo	4.000,00
	TOTAL (61)	17.000,00

62	Fornecimento e serviços externos	
	Trabalhos especializados	4.100,00
	Publicidade	250,00
	Honorários	2.000,00
	Conservação e reparação	25.000,00
	Outros serviços especializados	500,00
	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	500,00
	Material de escritório	2.000,00
	Artigos para Oferta	750,00
	Outros materiais	1.000,00
	Electricidade	10.000,00
	Combustíveis	90.000,00
	Outros fluidos	150,00
	Gás	1.560,00
	Deslocações, estadas e transportes	700,00
	Rendas e Aluguers	1.000,00
	Comunicação	10.200,00
	Seguros	8.950,00
	Contencioso e notariado	500,00
	Despesas de representação	500,00
	Limpeza, higiene e conforto	14.000,00
	Material específico para as ambulâncias	7.500,00
	Estacionamentos/Parques	150,00
	Certidões / reconhecimentos	500,00
	Impressos	100,00
	Outros serviços	150,00
	TOTAL (62)	182.060,00



63	Gastos com o pessoal:	
	Remunerações do Pessoal do Quadro	
	Permanente	215.000,00
	Outros abonos	1.800,00
	Pessoal cedido por terceiros	22.000,00
	Encargos sobre remunerações	44.500,00
	Seguros de acid. no trab. e doenças	
	profissionais	5.700,00
	Medicina e Higiene no trabalho	1.100,00
	Despesas com formação	1.500,00
	Alimentação e alojamento	4.000,00
	Compensações a Voluntários (ECIN e PIQUETES Div.)	53.055,00
	Encargos diversos com pessoal	2.000,00
	TOTAL (63)	350.655,00

68	Outros gastos e perdas	
	Impostos	250,00
	Taxas	400,00
	Quotizações obrigatórias - Liga dos	250,00
	Bombeiros	
	Quotizações obrigatórias - Federação de	50,00
	Bombeiros	
	Ofertas e amostras de existencias	500,00
	Juros	9500,00
	Multas e penalidades	1.500,00
	TOTAL (68)	12.450,00

Total da despesa corrente(61+62+63+68)		562.165,00
---	--	------------



Handwritten notes:
11 Dias
Rafael
Rogério
Paulo
Jorge
Adriano

Código das Contas	Receita Corrente	Organismo Bombeiros Voluntários de Lamego
72	Vendas e prestações de serviços	
	Quotizações de Associados	32.700,00
	Rendimentos do Bar - 23%	36.000,00
	Prevenção/Apoio/Licenças e transp. Agua - 23%	12.000,00
	Outros Serviços - 23%	2.000,00
	Transporte de Doentes - Isento	200.000,00
	Emergência Pré-Hospitalar(INEM)	50.400,00
	TOTAL (72)	333.100,00

74	Transferências e subsídios correntes obtidos	
	Apoio ECIN e ELAC	52.500,00
	Subsídio de Cooperação	56.400,00
	Contratualização EIP	31.500,00
	Compensação por Despesas Fogos Florestais	35.000,00
	Subsídio corrente - Protocolo C.M.Lamego	145.125,00
	Subsídio corrente - Protocolo INEM (Posto PEM)	31.600,00
	TOTAL (74)	352.125,00

Total da receita corrente (72+74)	685.225,00
-----------------------------------	------------

Código das Contas	Despesa de Capital	Organismo Bombeiros Voluntários de Lamego
23	Empréstimos obtidos	
	Amortizações empréstimos contraídos (Viaturas)	31200,00
	Financiamentos obtidos (Antigo Quartel)	10000,00
	Amortizações empréstimos contraídos(Quartel)	25200,00
	TOTAL (23)	66.400,00



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego

43	Ativos fixos tangíveis	
	Obras e outras Remodelações das Instalações- Bar e WC	7.500,00
	Obras e outras remodelações das instalações do antigo quartel	50.000,00
	Fardamentos / EPI para bombeiros	5.000,00
	Material para Combate a Incêndios	5.000,00
	Equipamento de mergulho	5.000,00
	Aquisição viatura (ABTD)	32.500,00
	Aquisição da viatura (VSAT)	150.000,00
	TOTAL (43)	255.000,00

Total de despesa de capital (23+43)	321.400,00
--	-------------------

Código das Contas	Receita de capital	Orcamento Bombeiros Voluntários de Lamego
78	Outros rendimentos e ganhos	
	Autoridade Nacional Proteção Civil	25.220,00
	Donativos	10.000,00
	Comparticipação Gastos - INEM	5.000,00
	Comparticipação Qren (Viatura VSAT)	127.500,00
	Novos Protocolos CMLamego (Viaturas)	16.800,00
	Financiamento obtidos(Antigo Quartel)	50.000,00
	Comparticipação Qren (Obras ultimo Auto de Medição)	15.000,00
	TOTAL (78)	249.520,00

Total de receita de capital(78)	249.520,00
--	-------------------

88	Resultado liquido esperado	51.180,00
----	----------------------------	-----------

Total do orçamento	934.745,00
---------------------------	-------------------



Handwritten signatures and notes:
11/12/2014
Rogério
B. P.
M. J.
Adm

Resumo de orçamento			
Receitas correntes	685.225,00	Despesas correntes	562.165,00
Receitas de capital	249.520,00	Despesas de capital	321.400,00
		Resultado liquido esperado	51.180,00
T. orçamento	934.745,00		934.745,00

Demonstração de resultados- 2014

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA 2014

GASTOS		RENDIMENTOS	
Custo das matérias consumidas	17.000,00	Vendas e prestações de serviços	333.100,00
Fornecimentos de serviços externos	182.060,00	Transferências e subsídios correntes obtidos	352.125,00
Gastos com o pessoal	350.655,00	Outros rendimentos e ganhos	249.520,00
Outros gastos e perdas	12.450,00		
Gastos de depreciação e amortização	66.400,00		
Ativos fixos tangíveis	255.000,00		
	883.565,00		
Resultados liquido do exercício	51.180,00		
	934.745,00		934.745,00



2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00

Resumo de resultados 2014

Resumo de resultados 2014

2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00
2014-01-01	Saldo anterior	1.000,00	1.000,00



Parecer do Conselho fiscal



Parecer do Conselho Fiscal

No cumprimento das funções estatutárias que lhe estão atribuídas, o Conselho Fiscal reuniu na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, para elaborar o parecer ao Plano de Atividade para o ano de dois mil e catorze.

Depois de analisados os documentos e propostas apresentadas pela Direção, o Conselho Fiscal emitiu parecer favorável, solicitando à Assembleia Geral a sua aprovação.

O Conselho Fiscal



Fundada em 22-07-1877

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAMEGO

ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPESA PARA O ANO FINANCEIRO DE 2014

Aprovação

O presente orçamento, que importa tanto na receita como na despesa orçamentais na importância de *Novecentos e trinta quatro mil setecentos e quarenta e cinco euros*, foi aprovado na reunião de *28 de novembro de 2013*, e vai ser submetido à aprovação da assembleia geral.

A DIRECÇÃO,
1) *[assinatura]*
[assinatura]
[assinatura]
[assinatura]
[assinatura]
[assinatura]
[assinatura]

Aprovado em sessão Ordinária de 06 de Dezembro de 2013 da Assembleia Geral
por: _____

A MESA

